

VÍDEO-CARTAS EM PROJETOS COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO: AS TECNOLOGIAS E PAULO FREIRE

Eliana Nunes da Silva Tinti (PIC/UEM), Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula (Orientador). E-mail: ematpaula@uem.br. Joelma Fátima Castro (Co-orientadora)

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Departamento de Teoria e Prática da Educação – CCH/DTP. Maringá, PR.

Área 70800006 – Educação. Subárea do conhecimento: 70804001 – Ensino-Aprendizagem.

Palavras-chave: TDICs; educomunicação; Pedagogia Libertadora de Paulo Freire.

RESUMO

Ao observar as práticas escolares, identificamos uma resistência em integrar tecnologias digitais na educação, como Paulo Freire (2013a) apontou. Mesmo quando as tecnologias são utilizadas, muitas vezes é apenas para consumo passivo dos alunos. No entanto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem ser aplicadas de forma emancipatória se fundamentadas na educomunicação, que visa preparar a comunidade escolar para um uso crítico das TDICs e promover práticas dialógicas no ambiente educacional. Esta pesquisa de iniciação científica objetivou fazer um levantamento sobre projetos com crianças usando vídeo-cartas na última década. Realizamos uma revisão de literatura em bancos de dados digitais *Google Acadêmico*, *Scielo*, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Desta pesquisa encontramos sete trabalhos. Concluímos que esses estudos, embora escassos, mostram o potencial das vídeo-cartas para estimular a criatividade, o protagonismo dos educandos e uma educação dialógica.

INTRODUÇÃO

Ao produzir uma vídeo-carta, as pessoas escutam, gravam e registram o mundo. Esta produção pode ser o ponto de partida para introduzir o educando em uma compreensão científica e tecnológica da realidade, isto pois as TDICs viram um instrumento à mercê da criatividade da criança ao mesmo tempo que a estimulam artisticamente (Freire, 2013a).

Paulo Freire (1921-1997) em sua obra “Educar com a Mídia: Novos Diálogos sobre Educação” (2013a) revela seu desejo da escola estar à par das novas exigências sócio-históricas e que, principalmente, não tema incorporar os meios de comunicação em sua prática. E, embora as tecnologias devam ser bem-vindas às escolas, não é possível aceitá-las sem uma leitura crítica: a quem elas estão

servindo? (Freire, 2013a) Para Freire (2013a), mais importante do que ter as TDICs dentro das escolas é atentar se elas estão à favor da elite ou dos populares e se o uso correto delas será apenas aquele feito pela classe dominante, ignorando o uso feito pela classe popular. É um problema político e que se combate com a educação emancipatória.

Portanto, intencionamos estudar o estado de conhecimento atual sobre projetos com crianças que utilizam e produzem vídeo-cartas na última década. Este projeto de iniciação científica, desenvolvido no período de setembro de 2023 a agosto de 2024, teve como objetivo revisar a produção acadêmica sobre vídeo-cartas na última década (2014 a 2024), destacando suas contribuições para a educomunicação. Desenvolvemos a pesquisa por meio da metodologia de revisão de literatura em bases de dado *on-line* como *Google Acadêmico*, *Scielo*, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/BDTD, combinando as palavras-chaves: crianças; criança; vídeo-cartas; vídeo; cartas; educação; projeto de cartas.

Para este resumo expandido, como principal referencial teórico destacamos Freire (2013a; 2013b) e, acerca da educomunicação, Soares (2014).

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura resultou em sete trabalhos sobre a temática, sendo: cinco artigos e duas dissertações, conforme esquematiza o quadro abaixo.

Quadro 1 - Informações das Pesquisas Analisadas

TÍTULO (ANO)	AUTOR	MEIO DE PUBLICAÇÃO (LOCAL)
Geografias poéticas: infância e arte do encontro (2015)	Julia Burger Brandimiller	Dissertação.
“Osiba Kangamuke - Vamos lá, criança!” O audiovisual e o etnográfico em colaboração (2018)	Lucas da Costa Maciel; Verônica Monachini; Thomas Pedro.	Revista de Antropologia e Arte (Campinas)
As narrativas do vivenciar: a experiência de uma Granjinha Escolar na Escola Municipal João Pio (2020)	Luiza de Resende Madeira	Dissertação.
“Escolas fechadas, e agora?": situação-limite, inédito viável e utopia freiriana em tempos de pandemia (2021).	Lúcia Helena Alvares Leite; Bárbara Bruna Moreira Ramalho; Paulo Felipe Lopes de Carvalho.	Revista Docência Ensino Superior (Belo Horizonte)

Todo mundo Pula: Uma experiência de tematização em diálogos intermunicipais (2022)	Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos; Renato Sartl.	Revista Temas em Educação Física Escolar (Rio de Janeiro).
Algumas reflexões sobre a pandemia, as visibilidades, a velocidade e suspensões possíveis em uma experiência audiovisual docente (2022).	Bruno Teixeira PaeS; Adriana Fresquet..	Revista Educação Temática Digital (Campinas)
Educação e Tecnologias Contemporâneas: Narrativas Digitais de Jovens em Vídeo-Cartas (2022).	Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula; Augusto Cesar Rios Leiro.	Revista FAEEBA - Educação e Contemporaneidade (Salvador).

Fonte: as autoras (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da educomunicação, há uma preocupação em universalizar o “direito à comunicação, trabalhando para garantir a todos os sujeitos sociais, pela educação, ‘o acesso à palavra’, tradicionalmente negado aos mais pobres e excluídos” (Soares, 2014, p. 18). Freire (2013a) também reconhece o desfalque de aparelhos tecnológicos dentro da escola devido à falta de verba. As pesquisas levantadas relataram que, embora os indivíduos integrantes da pesquisa fossem nascidos na era digital e demonstrassem grande interesse nessas tecnologias, poucos tinham acesso à *internet* ou a celulares/câmeras para a produção de imagens (Brandimiller, 2015; Maciel; Monachini; Pedro, 2018).

Um aspecto interessante ante ao uso das vídeo-cartas é estabelecer o protagonismo do educando perante uma tecnologia, pois “há por vezes uma atitude ainda arcaica quanto ao uso didático-pedagógico desses novos instrumentos. Continua-se limitando o aluno à tarefa do consumo” (Freire, 2013a, [n.p.]). Todas as pesquisas analisadas nesta iniciação científica descrevem o interesse das crianças/adolescentes em investigar e produzir as vídeo-cartas, colocando-se como agentes diretos daquele processo.

Além disso, os pesquisadores refletem que os instrumentos tecnológicos estimulam as crianças a pensar cientificamente e tecnologicamente a realidade, isto pois a tecnologia não está mais apenas transformando o educando em um receptor, mas sendo usada por ele para registrar a sua visão do mundo (Freire, 2013b).

CONCLUSÕES

Embora nem toda tecnologia representa um progresso, basta a nós, educadores, refletirmos criticamente sobre o papel desses novos instrumentos e colocá-los em uso da comunidade escolar. Assim sendo, a educomunicação mostra-se como uma aliada à educação emancipatória freireana, pois pretende preparar os

indivíduos para a apropriação crítica das novas tecnologias dentro de uma prática dialógica.

As vídeo-cartas aparecem como um instrumento de trabalho das TDICs de maneira que o educando não seja um receptor passivo, mas agente direto no processo de ensino e aprendizagem, conseguindo expressar sua palavra e visão de mundo.

REFERÊNCIAS

BRANDIMILLER, Julia Burger. **Geografias poéticas**: infância e arte do encontro. Orientadora: Dra. Fabiana de Amorim Marcello. 2015. 83f. Dissertação - Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131014> . Acesso em: 07 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educar com a Mídia**: Novos Diálogos sobre Educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.

MACIEL, Lucas da Costa; MONACHINI, Verônica; PEDRO, Thomas. “Osiba Kangamuke - Vamos lá, criança!” O audiovisual e o etnográfico em colaboração. **Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, v. 8, n. 1, p.144-158, jan./jun., 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/download/17319/11969/44545> . Acesso em: 07 jul. 2024.

SOARES, I. O. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v.19, n.2, p. 15-26, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26>. Acesso em: 20 ago. 2024.